



CMUHE008721

PATRIMÔNIO Histórico decide preservar Fazenda Jambeiro Correio Popular,
Campinas, 29 dez. 1993.

Patrimônio Histórico decide preservar Fazenda Jambeiro

Conexão 29/12/93

A Fazenda Jambeiro, localizada no Parque Jambeiro — região sul da cidade — é o mais novo patrimônio cultural de Campinas. O Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) acaba de tombar 20% dos 72 mil metros quadrados da fazenda, incluindo na preservação histórica a parte arquitetônica. Em 180 dias regulamenta a área envoltória, definindo a vegetação que deverá ser preservada, para garantir a manutenção de espécies de interesse de preservação e ao mesmo tempo viabilizar o empreendimento imobiliário — um condomínio residencial — que a atual proprietária, Maria Cecília Silva Prado, pretende implantar em terras da fazenda. O decreto de tombamento determina a preservação da capela, tulhas, senzala, casa-sede, dois portais, curral, celeiro, casa de força, terreiro de café e muro de pedras, todas construções remanescentes do século passado.

O conjunto é considerado pelo Condepacc como um marco da história do café - em 1885 tinha 90 mil pés de café com uma produção, cinco anos depois, de 6 mil arrobas. Surgida em 1802, após o “loteamento” de uma sesmaria que pertencia ao ituano José Antonio de Figueiró, abrigava na época uma casa de taipa de pilão e inicialmente com uma produção agrícola canavieira. Chegou, no início do século passado, a ter uma indústria açucareira. Nesse século, no entanto, diversificou a lavoura, com café, laranja e depois algodão.

A casa-sede, projetada na França e construída por Ramos de Azevedo, foi inaugurada em 1897. Com dois andares, abriga seis dormitórios, dois quartos de banho, além de outras dependências e duas grandes varandas decoradas com azulejo português. Construída em tijolos de três fileiras, trazem a inscrição HP e DP (provavelmente ini-

ciais de Herculano Pompeo e Dario Pompeo, proprietários em 1885). Por diversas vezes a fazenda foi vendida. Em 1931, por exemplo, tinha 63 mil pés de café e 8 mil pés de laranja para exportação, substituindo essas culturas por algodão em 1942.

Em 1979 a fazenda foi loteada, surgindo o Parque Jambeiro, e as construções existentes viveram uma série de depredações. Hoje restam pedaços da senzala e todo um conjunto arquitetônico necessita de restauração. Mas ainda é possível ver o requinte construtivo da residência rural, com vidros importados e jateados com areia, os gradis, o medalhão em madeira no teto, as paredes decoradas, os painéis de peroba e canela e os azulejos portugueses. Árvores centenárias ainda estão por lá, como também a nascente do Córrego Serra D'Água, um afluente do Rio Capivari.



Fazenda Jambeiro, em Campinas: cerca de 20% dos 72 mil metros de área serão tombados